

Comentário

Os 40 anos da FCM

EUSTÁQUIO GOMES
eusta@unicamp.br

Faculdade de Ciências Médicas da Unicamp deu início na quarta-feira passada à programação de atividades de celebração de seus 40 anos de vida, três a mais que os que conta a própria Unicamp, da qual é a unidade embrionária.

A instalação da FCM, em 1963, coroou um exemplo notável de luta coletiva por um objetivo social programático. Já na década de 40 a cidade de Campinas contava com 14 hospitais e um corpo médico que cobria praticamente todas as especialidades clínicas e cirúrgicas. A reivindicação de uma escola médica era, nessas circunstâncias, não somente uma questão de justiça mas até mesmo de lógica.

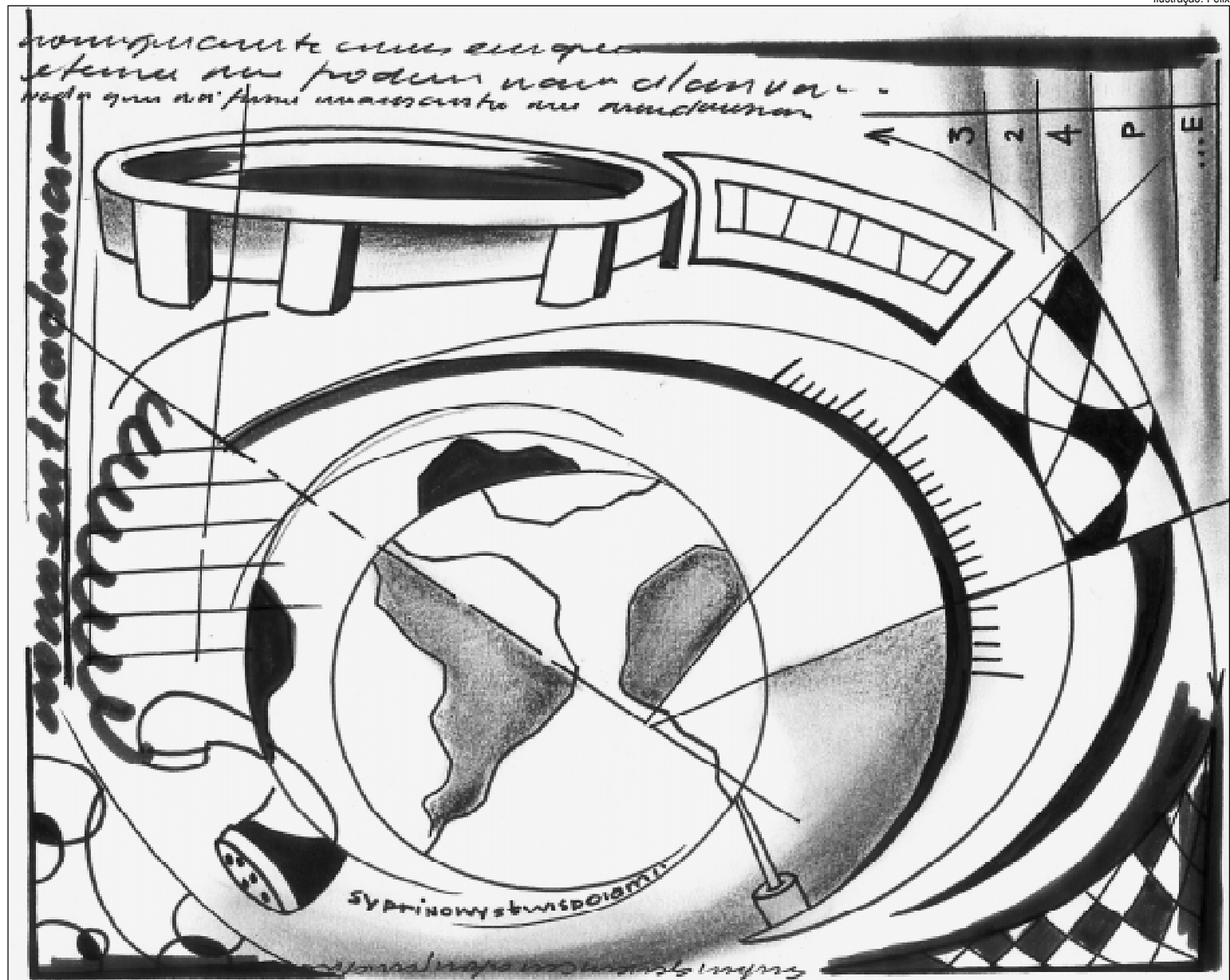
Lutando contra o cartorialismo de sucessivos governos, que criavam faculdades no papel mas não as materializavam, a sociedade campineira soube organizar-se e traçar um plano de ação com tarefas bem definidas cujos executores souberam pressionar e ou sensibilizar a um só tempo o legislativo, o executivo, a imprensa, os clubes de serviços e assim por diante. Num exemplo de obstinação e despreendimento, esses combatentes da sociedade civil de Campinas - nenhum deles alimentando qualquer pretensão acadêmica - se esfalfaram durante mais de uma década, superando todos os obstáculos políticos, até alcançar seu objetivo final.

Seu trabalho coeso e eficiente lembrava o de uma ONG do nosso tempo, tão bem articulado foi. Não se podia imaginar, é claro, que o plano da faculdade trazia embutida uma realidade maior, que emergiria do visionarismo de um personagem novo que logo entraria em cena, o parasitólogo Zeferino Vaz. Zeferino, um fundador de escolas - já havia criado, entre outras, a Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto -, sonhou ainda mais alto e logrou planejar uma universidade inteira a partir do sonho dos campineiros. Pode-se dizer, hoje, que a grandeza da Unicamp foi pautada, em muitos aspectos, pela qualidade e densidade acadêmica que logo apresentaria esta que é a sua unidade-mater. Grandeza que correu paralela com a da universidade graças ao adensamento do ensino, da pesquisa e da formidável área de atendimento médico-hospitalar que se foi se instalando, aos poucos, em torno da FCM.

Artigo

A Unicamp conectada ao mundo

Ilustração: Félix



LUÍS CORTEZ

Seguindo a tendência mundial de globalização, torna-se imprescindível que as instituições, sejam elas comerciais, acadêmicas ou de pesquisa, adotem uma política de relações internacionais que proporcione o fortalecimento e a ampliação das relações com outros países e blocos econômicos.

No caso das instituições de ensino superior, nas quais essa política esteja voltada para a internacionalização da instituição, é possível a obtenção de importantes avanços no campo acadêmico e no desenvolvimento de pesquisas, trazendo benefícios não apenas para as comunidades das instituições envolvidas como dos países em que estão sediadas.

Dentro do meio acadêmico, uma das formas mais importantes para o fortalecimento das relações internacionais e para o intercâmbio científico e cultural é a realização de projetos e trabalhos conjuntos, proporcionando a troca de experiências e de conhecimento.

A Unicamp, através de sua política de relações internacionais, vem criando novas oportunidades e levando ao conhecimento de todos as já existentes, procurando criar condições favoráveis para que, cada vez mais, a participação da instituição, de suas áreas de ensino e de seus professores e pesquisadores, na realização destas atividades, se torne uma constante.

Reafirmando mais uma vez sua característica de instituição internacional e mostrando a importância da existência de uma política de relações internacionais que vise à inserção da universidade no contexto mundial, a Unicamp dá mais um importante passo na consolidação e na expansão das relações já existentes, tanto com países latino-americanos como ibero-americanos, a assinatura de um convênio com o Grupo Santander-Banespa, que patrocinará a realização de duas Cátedras, a de Estudos Brasileiros na Universidade de Buenos Aires e Estudos Argentinos na Unicamp e a de Estudos e Coope-

ração Ibero-americanos, com instituições de ensino e pesquisa espanholas.

Parcerias como a firmada com o Grupo Santander-Banespa, um importante parceiro da universidade em diversas atividades e que garantirá a realização das atividades das cátedras, despontam como uma nova alternativa de apoio financeiro aos projetos acadêmicos da Unicamp e dos docentes em particular. Durante os próximos quatro anos contaremos com o intercâmbio de professores de alto nível.

Esta iniciativa é de extrema relevância, uma vez que abre oportunidade para a participação de docentes de todas as áreas de conhecimento – exatas, tecnológicas, humanas e biomédicas – e possibilita a realização de atividades de ensino de graduação e pós-graduação, de projetos de pesquisa conjuntos e de eventos científicos, beneficiando alunos e professores das duas instituições envolvidas.

Outras atividades do gênero já foram realizadas anteriormente, como por exemplo a Cátedra “Sérgio Buarque de Holanda”, implementada no final dos anos 80, com o Centro Latino-Americano do St. Antony’s College da Universidade de Oxford, Inglaterra, e que possibilitou a realização de atividades na área de humanidades. Estudos e análises estão sendo realizados para viabilizar a criação de novas oportunidades e o melhor aproveitamento das já existentes. Em breve outras atividades estarão sendo implementadas com países de todos os continentes.

A Unicamp, como uma das mais importantes instituições acadêmicas do país e consciente do relevante papel que o Brasil desempenha dentro do Mercosul e da América Latina, procura cada vez mais proporcionar condições que possibi-

tem elevar o reconhecimento internacional da instituição, o seu grau de excelência e de seus projetos de pesquisa, e a quantidade e a qualidade de sua produção científica, além do alto nível dos seus professores, pesquisadores e alunos, tanto de graduação como de pós-graduação, que serão os profissionais do futuro do Brasil e do Mundo.

Foto: Neldo Cantanti



Luís Cortez é professor da Faculdade de Engenharia Agrícola (Feagri) e coordenador da Coordenadoria de Relações Internacionais (Cori) da Unicamp.

UNICAMP

Universidade Estadual de Campinas

Reitor Carlos Henrique de Brito Cruz. Vice-reitor José Tadeu Jorge.
Pró-reitor de Desenvolvimento Universitário Paulo Eduardo Moreira Rodrigues da Silva.
Pró-reitor de Extensão e Assuntos Comunitários Rubens Maciel Filho.
Pró-reitor de Pesquisa Fernando Ferreira Costa.
Pró-reitor de Pós-Graduação Daniel Hogan. Pró-reitor de Graduação José Luiz Boldrini.

Elaborado pela Assessoria de Imprensa da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp).
Periodicidade semanal. **Correspondência e sugestões** Cidade Universitária “Zeferino Vaz”, CEP 13081-970, Campinas-SP. **Telefones** (0xx19) 3788-5108, 3788-5109, 3788-5111. **Fax** (0xx19) 3788-5133. **Homepage** <http://www.unicamp.br/imprensa>. **E-mail** imprensa@unicamp.br. **Coordenador de imprensa** Clayton Levy. **Editor** Álvaro Kassab. **Redatores** Antonio Roberto Fava, Isabel Gardenal, Luiz Sugimoto, Manuel Alves Filho, Maria Alice da Cruz, Nadir Peinado, Raquel do Carmo Santos, Roberto Costa e Ronei Thezolin. **Fotografia** Antoninho Perri, Neldo Cantanti e Dário Crispim. **Edição de Arte** Oséas de Magalhães. **Diagramação** Andre Luis Amarantes Pedro, Luis Paulo Silva. **Ilustração** Félix. **Arquivo** Antonio Scarpineti. **Serviços Técnicos** Dulcinéia B. de Souza e Edison Lara de Almeida. **Impressão** Prisma Printer Gráfica e Editora Ltda (19) Fone/Fax: 3229-7171. **Publicidade** JCPR Publicidade e Propaganda: (0xx19) 3295-7569. Assine o jornal on line: www.unicamp.br/assineju